

CONFISSÕES DE UM PASTOR

GUIA DE ESTUDO PARA USO PESSOAL OU EM GRUPO

Introdução

Minha vida é uma mentira

Idéia principal: “Um discípulo relativamente bem-intencionado de Jesus é capaz de passar a vida inteira mantendo uma fachada irretocável, mas falhar de maneira absurda em seu dever: o de ser, antes de tudo, a pessoa que Deus criou com tanto amor”, escreve Craig. A perda pessoal de quem vive de fachada pode ser muito grande, mas, felizmente, não precisamos viver assim. Quem se dispõe a assumir uma atitude honesta, autêntica e vulnerável em relação à vida consegue, com a ajuda de Deus, seguir uma trilha de liberdade, relacionamentos genuínos e bênçãos duradouras.

1. Como você se sentiu ao ler a história de Craig? Ansioso? Culpado? Zangado? Esperançoso? O que, em sua opinião, gerou esses sentimentos?
2. Craig admite: “Talvez você nem goste mais de mim quando terminar de ler este livro”. Agora que acabou de ler suas confissões, o que você diria a ele?

3. Você já passou por um período difícil, no qual teve dúvidas até da existência de um verdadeiro “eu”? Fale o que sentiu a respeito disso e o que pode ter dado início a essa crise pessoal.
4. Você acredita que pessoas extrovertidas e espertas lutam mais com esse problema? Ou acha que são as pessoas comuns, mais tímidas, que encontram mais dificuldade de serem elas mesmas? Ou acha que esse é um problema com o qual todos os seres humanos precisam lidar, cada um à sua maneira?
5. Você já tentou fazer joguinhos com Deus nos quais, por exemplo, achou que o estivesse enganando (pode pensar) no que se refere a suas motivações e seus sentimentos verdadeiros? Fale sobre essa experiência.
6. Você já se viu confessando publicamente alguma coisa muito dolorosa e desagradável sobre sua vida? Ou a alguma pessoa cuja opinião seja realmente importante para você? Se a resposta for positiva, descreva o que passou por sua cabeça antes, durante e depois da confissão. Alguma coisa boa aconteceu com você ou com outras pessoas a partir dessa experiência?
7. Você diria, com toda honestidade, que quer uma vida “livre de medos... de segredos... de dúvidas... e de inseguranças”, como Craig menciona? Se a resposta é “sim”, até onde você seria capaz de ir, pela fé, para tornar esse tipo de vida uma realidade? Até que ponto você acha que precisaria convencer Deus a lhe dar uma ajuda?

Muitos cristãos são insuportáveis

Idéia principal: Bem que você gostaria que não fosse assim, mas, às vezes, alguns cristãos se revelam as pessoas mais complicadas que existem. Podem ser pessoas excessivamente críticas, bitoladas, falsas, mesquinhas e hipócritas. Mas, como Craig admite, as falhas de caráter menos graves são as que atribuímos a nós mesmos. Queremos ser bem superiores e melhores do que somos na verdade. O que fazer? É preciso pedir a Deus que mude nossas motivações e nossas atitudes para que sejamos mais parecidos com Cristo. O Senhor deseja que sejamos separados, puros, desprendidos, dispostos a demonstrar seu amor aos perdidos e (é agora que a coisa fica difícil) também a amar o povo de Deus.

1. Com que tipo de pessoa você costuma se irritar mais? Qual é sua reação mais freqüente a essas pessoas?
2. Que tipos de comportamento ou atitude mais comuns entre seguidores de Cristo mais o aborrecem ou envergonham? Por que você acha que essas pessoas pensam ou agem assim?
3. É errado esperar mais dos cristãos do que dos não cristãos? Explique sua resposta.
4. Você se considera mais crítico em relação aos outros ou em relação a si mesmo? Por quê?
5. Se um observador imparcial avaliasse seus pensamentos, sua generosidade e sua disposição de servir aos outros, será que chegaria à conclusão de que você é mesmo discípulo de Jesus?

6. Em quais áreas você pediu com mais freqüência a Deus para ajudá-lo a mudar? Consegue ver algum progresso?
7. Craig afirma o seguinte: “Antes de ser pastor, costumava achar que a igreja existia para me servir, até que um dia permiti que Deus mudasse minha atitude. Eu só queria receber, não oferecer. Meu desejo era ter uma igreja que satisfizesse minhas necessidades. Era uma espécie de *consumidor espiritual*. Um observador, não um participante”. Você reconhece alguma de suas próprias atitudes nessas revelações? Se a resposta for positiva, quais seriam?
8. Por fim, o autor diz: “A igreja não existe por nossa causa. Nós *somos* a igreja, e estamos aqui *por causa do mundo*”. De que maneira essa atitude poderia mudar o que você sente a respeito de outros discípulos de Cristo? Como é sua relação com amigos que ainda não conhecem Jesus?

2

Não é fácil manter minha pureza sexual

Idéia principal: A pureza sexual é uma área muito complicada para os cristãos. Sabemos que vivemos com base em padrões muito elevados, mas raramente temos a oportunidade de abrir o jogo honestamente sobre nossas lutas. Em nossa cultura, as tentações sexuais se apresentam a cada esquina, fazendo com que nossos compromissos sejam negligenciados com frequência. O que a frase “nenhum traço de impureza sexual” significa na vida dos cristãos? Este é um dos questionamentos de Craig. Ele nos aconselha a aprender como fugir da tentação, tomar cuidado com aquilo que vemos, saber com quem andamos e estar preparados para o momento da decisão. É importante nos dispormos a confessar os pecados e seguir adiante na jornada rumo à pureza.

1. Craig escreve o seguinte: “A maioria das pessoas evita abordar a questão da pureza sexual, ainda mais se envolve igrejas. A discussão, quando acontece, costuma ser muito superficial, fora de alcance e muito inconsistente. Ou então, é o extremo oposto: pesada, com uma mensagem do tipo ‘sexo é ruim, existe só para procriação, e se você gosta, é porque está pecando’”. Fale sobre algumas de suas experiências ao tratar (ou não) a questão do sexo no ambiente da igreja.
2. Craig não esconde seu passado no que concerne ao sexo — tanto suas vitórias quanto suas derrotas. Pare um pouco para

pensar em seu histórico nessa área. (Talvez seja interessante colocar isso no papel — apenas para seu uso, é claro — de modo a identificar padrões de comportamento ou lutas travadas no passado que, de alguma maneira, influenciam sua fé e suas atitudes hoje em dia.) Que lições o passado ensinou a você sobre como enfrentar os desafios atuais?

3. Você seria capaz de destacar uma experiência formativa ao longo de sua vida que ainda hoje afeta sua sexualidade? Se essa experiência foi positiva e saudável, diga por quê. Se foi negativa ou dolorosa, você sente que recebeu a graça e a cura interior em relação a ela? Ou diria que isso ainda é um obstáculo em sua vida?
4. Se você leva a questão da pureza sexual a sério em sua vida, quais são as escolhas pessoais ou hábitos que mais o ajudam a manter esse padrão? Que situações ou tipos de pessoas você classifica como de maior risco à sua pureza?
5. Craig cita 1Coríntios 10:12: “Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia”. Com que tipo de pontos de apoio você conta em sua vida para ajudá-lo a manter-se firme na área da pureza sexual? Há necessidade de outros? Quais?
6. Se você é pai ou mãe, que tipos de ações práticas poderiam garantir a proteção de seus filhos contra a influência nociva do sexo vulgar e corrompido que domina a cultura popular?
7. Dê a sua opinião sobre esta observação de Craig: “Um segredo para se alcançar a pureza sexual é ter alguém com quem se possa contar o tempo todo e que mereça total confiança. Não estou falando de um encontro social de vez em quando para tomar um café. Parceiros dignos de confiança são aqueles que puxam nossa orelha quando saímos da linha. É bom formar o hábito de ter conversas sérias com pessoas assim”.

Eu me sinto tão solitário

Idéia principal: Aqui Craig aborda um paradoxo. Embora Deus nos tenha criado para que dependêssemos uns dos outros, muitos de nós enfrentam um sentimento profundo de solidão (e reagem a isso de modo negativo), mesmo quando estão no meio de uma multidão ou vivendo um bom casamento. A solidão pode se intensificar porque nos cercamos de muros protetores que nos separam dos outros, geralmente por causa da falta de confiança gerada por traições e sofrimentos do passado. Mas esse tipo de isolamento não funciona na vida: caímos na armadilha de viver representando, de não confiar nas pessoas e de pensar que ninguém se importa conosco. Deus nos convoca para assumir o risco de abrir o coração para os outros.

1. Você já se flagrou dizendo algo como “ninguém conhece meu ‘eu’ verdadeiro”? Fale sobre as circunstâncias e os sentimentos que originaram essa declaração.
2. Você acha ou não que a solidão seja uma questão importante em sua vida? Se é como ela se manifesta?
3. Você acha que as pessoas costumam lidar com a solidão de maneira a disfarçá-la — em atitudes como depressão, desconfiança, amargura ou ativismo? E quanto a você?
4. Craig escreve: “Alguém já disse que, se você está sozinho no topo, é porque não levou ninguém consigo na escalada”. Você acredita que determinados comportamentos ou certas épocas nos tornam mais propícios a sentir a solidão? Se a resposta é “sim”, diga por quê.

5. Você já teve um amigo que o ajudou a rever seu conceito de confiança e abertura em relação a outras pessoas? Que tipo de papel particularmente útil elas exerceram em sua vida? Como você poderia agir da mesma maneira em relação aos outros?
6. Craig fala a respeito da ligação que existe entre o orgulho e a solidão, lembrando que ele mesmo viu seu orgulho se tornar uma barreira que o separava de outras pessoas. Até que ponto o orgulho tem bloqueado as bênçãos que Deus quer derramar sobre sua vida por intermédio dos outros?
7. Como sua vida poderia melhorar, se você investisse com mais intensidade em amizades relevantes?

4

Detesto reuniões de oração

Idéia principal: Para algumas pessoas, orar em público soa muito falso; para outras, é sinônimo de tortura. De uma forma ou de outra, esse ato de tanta intimidade espiritual se transformou num momento meio teatral. E ainda tem a questão da oração pessoal: se fossem honestos consigo, vários cristãos admitiriam que sua vida de oração é, no máximo, débil. Craig escreve a respeito de si e de outros como “pessoas que amam a Deus de verdade, mas lutam para manter um relacionamento íntimo e cada vez maior com ele”. Ele vai além, e compartilha aquilo que o tem ajudado no desenvolvimento de sua vida de oração: ser honesto diante do Senhor, assumir riscos radicais no que concerne à confiança em Deus e aprender a viver numa atitude de oração contínua.

1. Como você se sente a respeito de orar em público? Que experiências moldaram suas atitudes e expectativas?
2. Você seria capaz de identificar alguma dinâmica nas reuniões de oração típicas que poderiam criar obstáculos à autenticidade nas orações?
3. Se você tivesse de fazer um levantamento de sua vida de oração durante uma semana, o que os resultados revelariam? O que gostaria de mudar?
4. Com toda a sinceridade, você acredita que Deus se importa com suas preocupações? Acredita que ele ouve e responde às suas orações? Fale sobre como isso influencia sua maneira de orar, bem como sua frequência.

5. Você já foi rude, ficou nervoso ou assumiu algum outro tipo de comportamento *carnal* em relação a Deus durante a oração? O que aconteceu, e o que aprendeu dessa experiência?
6. Que formas criativas de abordar a questão da oração têm sido úteis a você?
7. Craig afirma: “Qualquer boa comunicação é uma via de mão dupla. Às vezes, o que precisamos fazer é ficar quietos e ouvir. Deus quer falar conosco”. Quanto tempo você dedica ao silêncio para poder ouvir a voz de Deus? Como fazer desse momento uma parte mais significativa de seu relacionamento com o Senhor?

5

Eu me preocupo demais com as coisas

Idéia principal: “Em tese, os cristãos também deveriam ter uma fé sólida no grande Deus; as preocupações não deveriam fazer parte de nossa vida, e nos sentimos envergonhados quando isso acontece”, diz Craig. “Sei bem como isso me faz sentir como se eu fosse um completo fracasso espiritual. É um fantasma que me assombra e dificilmente vai embora de vez. A dura realidade é que, mesmo como cristão e como pastor, estou preocupado praticamente o tempo todo com alguma coisa”. Para Craig, os que se preocupam o tempo todo só alcançam algum progresso quando interiorizam as verdades sobre o amor e o cuidado divinos em que afirmam crer e quando dão passos práticos na direção de uma vida livre de temores.

1. Como as preocupações se manifestam em sua vida? Por exemplo, em que períodos do dia e em que situações você se sente especialmente propenso e vulnerável às preocupações mais intensas?
2. Craig fala de experiências que viveu na infância, as quais fizeram dele um mestre na arte das preocupações. E quanto a você? Consegue lembrar de alguma influência ou acontecimento do passado que poderia exercer influência sobre a maneira pela qual você lida com as preocupações hoje?
3. Tente fazer uma lista das coisas boas que a preocupação pode proporcionar; em seguida, faça o mesmo com as coisas ruins.

Ao pesar prós e contras, o que podemos ganhar quando passamos a nos preocupar menos e confiar mais?

4. Craig pergunta: “Não seria possível que os temores que o Inimigo tenta plantar em sua mente fossem propagandas involuntárias da localização das maiores bênçãos de Deus?”. Qual é a sua resposta a essa pergunta tão intrigante?
5. Qual é a ligação que existe entre o desejo de controlar as coisas e a tendência à preocupação? Como uma fé mais genuína em Deus pode mudar a vida de quem é obcecado por controlar tudo?
6. Quais ações poderiam ser colocadas em prática esta semana para abordar dois ou três motivos de preocupação que, apesar de incomodarem, você não costuma fazer nada para resolver?
7. “Que tipo de peso em sua vida você acredita que pode levar sozinho, pois ‘é com você?’”, pergunta Craig. “Pare com isso. Você só conseguirá descansar quando perceber que ‘é com Deus’. Aliás, sempre foi”. O que seria necessário para integrar este tipo de percepção ao seu jeito de pensar? Se você já o fez, de que maneira sua vida espiritual e emocional poderia ser revigorada?

Às vezes, duvido de Deus

Idéia principal: “É tão absurdo assim esperar que Deus faça algumas coisas bem simples para ajudar todo mundo a crer nele?”, questiona Craig. A maioria dos cristãos acredita que todas as dúvidas desaparecerão assim que se converterem, mas isso não costuma acontecer. A princípio, queremos que Deus faça nossas dúvidas sumirem num passe de mágica. Aí, quando isso não ocorre, nos sentimos culpados e decepcionados porque as dúvidas a respeito do Senhor continuam incomodando. Mas a verdade é que os questionamentos podem se tornar a base de uma fé autêntica e cheia de vigor.

1. Descreva sua experiência de dúvida espiritual. Em sua vida, esse tipo de reação costuma acontecer em função de acontecimentos específicos ou é uma tendência crônica?
2. Craig relata como ofereceu a Deus uma chance de provar sua presença e seu poder. Você já passou por alguma experiência parecida? Se a resposta for positiva, descreva e diga o que aprendeu com ela.
3. Craig também fala de um momento no qual a presença de Deus se tornou misteriosamente e poderosamente real. Se você já teve uma experiência semelhante, conte como foi e o que você aprendeu.
4. “Há uma grande diferença entre *crer* em Deus e *ter fé* em Deus”, escreve o autor. Você concorda? Se a resposta é “sim”, o que essa distinção significa para você?

5. Como você se classificaria: um cristão *casual*, *por conveniência* ou *comprometido*?
6. Cite alguns dos benefícios proporcionados pela admissão das dúvidas e pela busca de respostas.
7. Se você já teve alguma dúvida sobre os critérios de justiça divina no passado, relate sua experiência e conte como seu conflito foi (ou não) resolvido.

Há momentos em que me sinto totalmente incapaz

Idéia principal: Apesar de ter alcançado algumas realizações públicas, Craig acha que seu currículo é marcado por fracassos frequentes. Ele é perseguido pela sensação de não ser tão esperto, bom ou espiritual quanto deveria, por mais que tente. Mas as pessoas que se sentem presas em suas incapacidades esquecem que “Deus tem graça e poder suficientes para perdoar todos os erros e corrigir cada imperfeição”, como o autor afirma. Precisamos nos conscientizar de que Jesus escolheu homens e mulheres comuns para segui-lo. Craig repete o conselho que ouviu certa vez de um amigo: “Deus não escolhe os capacitados. Ele capacita os escolhidos”.

1. Se você tem luta contra a sensação de incapacidade ou inadequação, descreva quais áreas são mais suscetíveis e qual é sua reação habitual.
2. Por que você acha que um bom desempenho ajuda a reforçar a confiança por um período de tempo mais curto do que o mau desempenho ou uma falha mais grave é capaz de comprometê-la?
3. Craig afirma que os arrogantes em geral não passam de gente insegura que vive de fachada. Você concorda? Por quê?
4. Você costuma se flagrar tentando *esconder* suas incapacidades de Deus? Se o faz, por quê? Quais devem ser as verdadeiras expectativas de Deus em relação a você?

5. Craig escreve: “Deus usa as pessoas, por mais inseguras que sejam. E ele costuma usá-las exatamente nas áreas em que são mais inseguras”. Se você passou por alguma experiência desse tipo, fale a respeito. O que aprendeu com isso?
6. Não acredite demais em seus admiradores, nem em seus detratores, sugere o autor. Acha que é um bom conselho? Se a resposta for “sim”, por que você concorda com ele?
7. Nos momentos em que você sentiu que suas incapacidades e seus erros ficaram mais evidentes, que verdades divinas e bíblicas mais ajudaram a superar?

Detesto críticas manipuladoras

Idéia principal: Craig faz esta confissão: “Eu me preocupo demais com aquilo que os outros dizem. Deveria me concentrar apenas em agradar a Deus, mas me vejo consumido com frequência por algo impossível: tentar agradar às pessoas”. Segundo o autor, o problema torna-se mais complexo porque a maioria de nós é bombardeado constantemente por opiniões negativas e críticas. A maneira pela qual reagimos, seja *brigando*, seja *tirando o time de campo*, não costuma ajudar muito. A solução é dar passos práticos e factíveis na busca de uma reação adequada às críticas, bem como viver na paz do amor imutável de Deus.

1. Onde você se localiza na escala que vai da “sensibilidade exacerbada à crítica” até o “desprezo despreocupado com qualquer censura”? Você se sente bem com a posição que ocupa nessa escala? Explique.
2. Identifique as pessoas com quem você já conviveu e que demonstraram maior tendência a censurar sua vida, suas escolhas e seu desempenho. O que, em sua opinião, as motiva a ter opiniões tão negativas? De que forma você reagia: *brigando* ou *tirando o time de campo*?
3. Craig cita um versículo do livro de Provérbios: “Os ouvidos que atendem à repreensão salutar no meio dos sábios têm a sua morada. O que rejeita a disciplina menospreza a sua alma”. Por que é tão difícil identificar as críticas construtivas? Como podemos discernir a natureza da crítica antes de ser feita?

4. Se você consegue se lembrar de alguma oportunidade em que respondeu a uma crítica e obteve bons resultados, fale sobre o que aconteceu e que lição tirou da situação.
5. Craig afirma: “Pessoas magoadas magoam as pessoas”. Você concorda? Como essa afirmação pode nos ajudar a lidar com a crítica?
6. Você já se propôs a colocar um ponto final em todo tipo de conversa ou pensamento crítico? Se isso aconteceu, qual foi o resultado? Se a resposta for negativa, até que ponto você acredita que essa opção poderia influenciar seu dia-a-dia?
7. “Nele [Cristo], somos perdoados; estamos seguros, somos livres”, diz Craig. De que maneira essas verdades podem nos encorajar para enfrentar as críticas injustas?

Tenho medo do fracasso

Idéia principal: Craig classifica o fracasso como seu maior medo. “Sejam quais forem nossas responsabilidades, não desejamos fracassar, se é que as levamos a sério. E se permitirmos, viveremos cada dia pressionados pelo medo de errar.” Esse medo pode nos levar à passividade, a deixar de confiar em Deus, a jamais arriscar coisa alguma. Craig descreve o que chama de “Filosofia Divina do Fracasso”: não temos como evitar o fracasso, por exemplo (a questão é saber assumir riscos positivos); ou: nossas falhas não determinam nosso valor, mas podem proporcionar experiências positivas. De fato, quem vive pela fé não tem a opção de fugir de todos os riscos. Felizmente, nosso Pai celestial cuida de nós e nos capacita a buscar o melhor que ele tem para seus filhos.

1. Você também considera o medo do fracasso uma espécie de *monstro* que assombra sua vida? Se a resposta for positiva, como isso afeta seus pensamentos, suas emoções e suas decisões?
2. Você diria que o medo de errar o motiva mais do que o desejo de acertar? Por quê?
3. O que vem à sua cabeça ao ler esta pergunta de Craig: “Já pensou se Jesus pegasse todas as suas oportunidades [...] e as desse a outra pessoa?”
4. Craig conta a história dos macacos de uma experiência científica que aprenderam, a partir da experiência de outros, a não buscar o sucesso (no caso deles, uma penca de bananas).

Você seria capaz de afirmar que foi criado numa família ou cultura que o *estimulou* ou *desencorajou* a perseguir seus sonhos? Descreva sua experiência e de que maneira isso influenciou sua vida hoje.

5. “O fracasso é uma circunstância, nunca uma característica pessoal.” Até que ponto esta declaração incentiva e ajuda você a assumir riscos estratégicos?
6. Craig declara: “Deus costuma realizar grandes coisas a partir dos nossos fracassos”. Você já passou por esse tipo de experiência? Se a resposta é “sim”, conte como foi.
7. “É impossível ter medo de arriscar e agradar a Deus ao mesmo tempo”, diz Craig. Ele cita Hebreus 11:6: “Sem fé é impossível agradar a Deus”. Como você poderia aplicar esta verdade no combate aos temores que ameaçam sua vida atualmente?

A última confissão

Idéia principal: Craig relata como uma dançarina de *striptease* decidiu revelar seu segredo a um grupo de amigos que seguem a Cristo. “Momentos depois de revelar o segredo que a envergonhava, Maggie estava frente a frente com o amor de Cristo manifestado por intermédio do povo de Deus”. Ele conta essa história e cita a própria experiência para incentivar o leitor a “deixar de viver de fachada, optar pela sinceridade e ser autêntico diante de Deus como atitude permanente”.

1. É muito comum a confissão de outra pessoa (e a reação de amor que ela provoca) nos encorajar a ser mais honestos conosco e com os outros. Você passou por essa experiência enquanto lia *Confissões de um pastor*? Fale a respeito.
2. Qual a pior coisa que poderia acontecer com você se optasse por assumir o risco de viver de maneira honesta, vulnerável e autêntica? E o que de melhor poderia acontecer? Que tipo de decisão faz mais sentido em sua vida? Qual opção proporcionaria mais bênçãos divinas?
3. Craig escreve que “ser autêntico não se limita ao que *podemos* e *não podemos* fazer. Também inclui aquilo que *devemos* fazer, se é que desejamos, de fato, experimentar a vida em abundância que Jesus nos promete”. Você concorda com ele? Por quê?
4. Tente imaginar como sua vida mudaria para melhor se você optasse por se juntar a Craig em seu “compromisso radical

de viver da maneira mais autêntica, transparente e vulnerável que um discípulo de Cristo pode viver”. Descreva como você acha que seria. Até que ponto você deseja isso?

5. Você está mesmo disposto a pedir a Deus que o ajude a assumir seu próprio compromisso radical? Se não está, o que ainda o impede?
6. Craig encerra com esta palavra de incentivo: “Escolha ser pessoa autêntica”. Pare um pouco e expresse a Deus o que você deseja que se torne autêntico em sua vida.
7. Escreva que passos práticos você poderia dar, orientado por Deus, rumo à honestidade e à autenticidade. Em seguida, procure um amigo com o qual possa falar desses compromissos e que possa ajudar você a mantê-los.